



Foto: Sandro Barros/
Prefeitura de Olinda



Foto: Sandro Barros/
Prefeitura de Olinda

Olinda se destaca pela preservação patrimonial e sua multiculturalidade. Para continuar dando voz aos agentes culturais residentes e atuantes da cidade, o município realiza mais uma eleição para escolha dos representantes do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Olinda (CMPCO), para o biênio 2021-2023.

A primeira reunião de preparação e apresentação do processo da eleição acontecerá na próxima sexta-feira (18), às 10h, pelo Google Meet. É fundamental a participação dos artistas, grupos culturais, agremiações carnavalescas, entidades não governamentais e produtores do município com o objetivo de conhecerem o regimento e cronograma do processo eleitoral.

Os interessados em participar deste primeiro encontro devem fazer a sua inscrição gratuitamente neste link: <https://www.even3.com.br/cmpeco2123/> e na sexta-feira (18), todos os inscritos receberão o link da reunião no e-mail cadastrado. A composição do conselho é formada por 12 segmentos, que irão eleger 24 representantes no total, sendo 12 titulares e 12 suplentes.

Os segmentos são: Artes Plásticas; Artesanato; Artes Cênicas; Artes Visuais; Carnaval; Cultura Popular; Costumes e Saberes; Entidades Não Governamentais; Literatura; Patrimônio; Música e Trabalhadores da Cultura

O que é e qual a função do Conselho?

O Conselho Municipal de Políticas Culturais de Olinda é um órgão colegiado (composto por representantes governamentais e da sociedade civil) de natureza deliberativa, normativa, consultiva e fiscalizadora, integrante da estrutura da Secretaria de Patrimônio e Cultura (SEPAC), e tem a finalidade de propor diretrizes, discutir, monitorar, desenvolver e fomentar as atividades culturais na cidade. Ele é importante por possibilitar a participação social na gestão da Política Cultural do município.

Por meio do conselho, representantes da Sociedade Civil podem encaminhar mais facilmente as demandas dos segmentos culturais aos quais estão ligados e contribuir para que as tomadas de decisão ocorram de forma mais democrática.